

REVISTA



60 anos

Prosperar é a razão  
da nossa existência.

Mala Direta  
Básica

9912316044/A2018 - SE/PR  
C. Vale – Cooperativa  
Agroindustrial



Ano XV - Nº 95 - Setembro/Outubro de 2024

Gilberto Picinin,  
Tapera (RS)

Produtores investem na melhoria  
da qualidade do solo para  
incrementar rendimento dos grãos

***Solo bem  
tratado,  
resultado  
encaminhado***





# Não é só genética, é ter com quem contar.

Com a equipe Cobb, você recebe um pacote de soluções  
verdadeiramente rentáveis para a sua granja.

**Inovação está em nossa genética,  
fale com um de nossos especialistas.**



[cobbgenetics.com](https://cobbgenetics.com)

Copyright ©2024 Cobb-Vantress,  
LLC. All Rights Reserved.

# Aprendendo com os problemas

A safra de verão 2024/25 está começando sob os desafios de um novo La Niña e da baixa rentabilidade dos grãos pelo excesso de oferta mundial. Situações como essa reforçam a necessidade de, nos tempos de margens mais favoráveis, investirmos em nosso maior patrimônio: o solo. Agricultura de precisão e uso de plantas de cobertura são formas importantes de melhorar a qualidade do solo, aumentando a capacidade das plantas de tolerar estiagens e ampliando o rendimento nos anos de clima favorável para ganhar na escala de produção. Precisamos fazer o que está ao nosso alcance para melhorar os resultados das atividades das quais dependemos.



Diversificar atividades, sempre que possível, é outra forma de reduzir nossa dependência do clima. Para isso, a C.Vale oferece alternativas através da industrialização de mandioca, leite, suínos, frangos e peixes.

A propósito, a esmagadora de soja, nosso empreendimento mais recente, está muito próxima de sua capacidade plena de operação, de 60 mil sacas/dia. Além de nos tornarmos autossuficientes em farelo de soja, estamos negociando o excedente para terceiros, agregando valor e resultados ao desempenho da C.Vale.

Em se tratando de questões climáticas, esperamos que as tragédias como as de abril e maio no Rio Grande do Sul despertem em nossas lideranças políticas a sensibilidade para melhorarmos os seguros agrícolas a fim de protegermos a renda dos produtores e, em consequência, a continuidade das atividades do agronegócio brasileiro.

“*Esperamos que as tragédias climáticas despertem em nossas lideranças políticas a sensibilidade para melhorarmos os seguros agrícolas*”

**Alfredo Lang**  
Diretor-presidente da C.Vale

**08** | **PARANÁ**  
Unidade da C.Vale em Assis Chateaubriand completou 50 anos em setembro

**09** | **AGROINDUSTRIALIZAÇÃO**  
Esmagadora de soja da C.Vale alcança capacidade máxima de processamento três meses após inauguração

**10** | **INFRAESTRUTURA**  
Construção do contorno viário vai facilitar acesso ao complexo agroindustrial da C.Vale em Palotina (PR)

**14** | **MANEJO DE SOLO**  
Produtores investem para melhorar qualidade de solo (foto) e incrementar desempenho dos grãos



**21** | **CLIMA**  
Retorno do La Niña favorece chuvas no centro-norte do Brasil e no Sul aquecimento do Atlântico pode amenizar irregularidade das chuvas

**24** | **NOVAS GERAÇÕES**  
Programa da C.Vale estimula participação dos jovens nas atividades da cooperativa



Avenida Independência, 2347  
Fone (44) 3649-8181 - CEP 85950-000 Palotina - Paraná  
[www.cvale.com.br](http://www.cvale.com.br)

#### Diretoria Executiva

Presidente: Alfredo Lang  
Vice-presidente: Ademar Luiz Pedron  
Diretor-secretário: Walter Andrei Dal'Boit  
CEO: Edio José Schreiner

#### Conselheiros de Administração

Antônio de Freitas, Claudinei Hafemann, Eurico de Freitas Miranda, Eneci Geovani Rizzo, João Teles Morilha e Orival Roque Betinelli

#### Conselho Fiscal

Efetivos: Gilmar Lussani, José Antônio Tondo e Volmar Paulo Hendges  
Suplentes: Milton Cividini, Nelson Lauersdorf e Wilson Gilberto Costa

#### Municípios com Unidades de Negócio da C.Vale

**Paraná** - Alto Piquiri, Assis Chateaubriand, Braganey, Brasilândia do Sul, Campina da Lagoa, Campo Mourão, Cascavel, Clevelândia, Corbéia, Dr. Camargo, Floresta, Francisco Alves, Goioerê, Guaíra, Guarapuava, Jardim Alegre, Mamborê, Manoel Ribas, Marechal Cândido Rondon, Maripá, Nova Aurora, Nova Cantu, Nova Santa Rosa, Palotina (matriz), Pitanga, Quinta do Sol, Roncador, São João do Ivaí, São Jorge do Ivaí, São Pedro do Iguçu, Sarandi, Terra Boa, Terra Roxa, Toledo, Tupãssi, Turvo e Umuarama.

**Santa Catarina** - Abelardo Luz e Faxinal dos Guedes.

**Mato Grosso** - Cláudia, Diamantino, Feliz Natal, Nova Mutum, Nova Ubiratã, Santa Carmem, Santa Rita do Trivelato, Sinop, Sorriso e Vera.

**Mato Grosso do Sul** - Amambai, Antônio João, Aral Moreira, Bandeirantes, Caarapó, Chapadão do Sul, Costa Rica, Dourados, Fátima do Sul, Itaporã, Laguna Caarapá, Mundo Novo, Naviraí, Ponta Porã, Rio Brillante e Tacuru.

**Rio Grande do Sul** - Bagé, Boa Vista do Cadeado, Bozano, Catuípe, Cruz Alta, Dilermando de Aguiar, Dom Pedrito, Fortaleza dos Valos, Jari, Jóiá, Júlio de Castilhos, Palmeira das Missões, Santa Bárbara do Sul, Santo Ângelo, São Borja, São Luiz Gonzaga, Selbach, Tapera e Tupanciretã.

**Paraguai** - Corpus Christi, Katuetê, La Paloma, Minga Porã, Puerto Adela e San Alberto.

- ▶ **Propósito:** Despertar nas pessoas um mundo mais próspero.
- ▶ **Missão:** Produzir alimentos com excelência para o consumidor.
- ▶ **Visão:** Ser a melhor empresa no segmento de alimentos para os nossos clientes.
- ▶ **Filosofia:** Somos uma cooperativa na filosofia, na gestão, uma empresa que visa satisfação e lucro para todos.

#### Princípios e valores

Foco no cliente  
Ser comprometido  
Agir com honestidade  
Agir com respeito  
Praticar a sustentabilidade

#### Política da Qualidade e Segurança dos Alimentos

Atender as expectativas dos nossos cooperados, fornecedores, clientes, consumidores, funcionários e comunidade, através de sistema seguro, legal e autêntico, promovendo a cultura de segurança e qualidade dos alimentos e a melhoria contínua das pessoas, dos processos e dos produtos.

#### Política de Sustentabilidade

Produzir alimentos através da melhoria contínua, visando reduzir e/ou otimizar o uso de recursos naturais, promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental, preservando a integridade das comunidades para as futuras gerações, cumprindo os requisitos legais e melhorando o desempenho socioambiental.

#### Assessoria de Imprensa

Gerente - Mirna Klein Furio  
Jornalistas - Sara Fereda Messias, Almir Trevisan e Renan Tadeu Pereira  
Marketing - Luciano Campestrini, Rafael Clarindo, Nayara Nabhan, Alison Gorris, Marcio Ribeiro e Marlon Schefer  
e-mail: [imprensa@cvale.com.br](mailto:imprensa@cvale.com.br)

**Veículos de Comunicação da C.Vale:** Revistas C.Vale e Você Vale; Site ([www.cvale.com.br](http://www.cvale.com.br)); LinkedIn: [www.linkedin.com/company/c.vale](http://www.linkedin.com/company/c.vale); Facebook: [www.facebook.com/cooperativacvale](http://www.facebook.com/cooperativacvale); Instagram: [www.instagram.com/cvale\\_cooperativa](http://www.instagram.com/cvale_cooperativa); Youtube: [www.youtube.com/CValeCooperativa](http://www.youtube.com/CValeCooperativa); Intranet

**Diagramação:** HD Editora **Impressão:** Gráfica Tuical  
**Representantes comerciais:**

Agromídia: (11) 5092-3305 - Guerreiro: (44) 99180-4450



“A gente é que decide de que maneira quer somar na vida das pessoas que gostam de nós”

**Valcir Trebien** (foto), psicóloga e consultora organizacional, dia 5 de setembro, em Palotina (PR).

“Está sobrando soja no mundo pela terceira safra seguida, mas a boa notícia é que a demanda está começando a reagir a esses preços internacionais mais baixos”

**Fábio Meneghini**, da empresa de consultoria Veeries, dia 28 de agosto, na Asfuca de Palotina (PR).

“Eu vi com meus próprios olhos e fiquei impressionado com o trabalho, com o nível profissional da empresa”

Roland Mohr, adido agrícola da embaixada da Alemanha no Brasil, em visita aos abatedouros de frangos e peixes da C.Vale, dia 1º de outubro, em Palotina (PR).



**BNDES e BRDE** - Representantes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) estiveram em Palotina (PR), no dia 19 de setembro, para conhecer a esmagadora de soja da C.Vale. A gerente de relacionamento, Gisele Ferreira do Amaral, o engenheiro de projetos do BNDES Sandro Alves Lima e a analista de projetos de grandes empresas do BRDE Juliana Souza Dallastra foram recebidos, no parque industrial, pelo gerente da esmagadora de soja, Samuel Rubert. Acompanharam a visita a encarregada administrativa do Departamento Financeiro da cooperativa, Elisângela Yokota, e as analistas de investimentos Rosane Keiser e Jaqueline Ueda.



Representantes estrangeiros com dirigentes da C.Vale em frente ao abatedouro de frangos



# QUALIDADE QUE ABRE FRONTEIRAS

REPRESENTANTES DIPLOMÁTICOS DE 14 PAÍSES VIERAM CONHECER ABATEDOUROS DE FRANGOS E PEIXES DA C.VALE

A C.Vale recebeu, no dia 1º de outubro, em seu complexo agroindustrial, representantes diplomáticos de 14 países. O grupo de visitantes era formado por representantes de África do Sul, Alemanha, Argentina, Cuba, Costa Rica, El Salvador, França, Haiti, Honduras, Paraguai, México, República Dominicana, Suriname e Trinidad e Tobago. Entre os integrantes da comitiva estavam sete embaixadores. Representantes do governo

federal também acompanharam os visitantes.

O presidente da C.Vale, Alfredo Lang, o vice Ademar Pedron, o diretor-secretário Walter Dal’Boit, o diretor-executivo Edio Schreiner e o diretor industrial, Reni Girardi, acompanharam a visita aos abate-



douros de frangos e de peixes.

Lang destacou o papel da industrialização para a geração de renda e empregos, e fez questão de citar a preocupação da cooperativa com a sustentabilidade dos sistemas de produção que utiliza. Ele também salientou o foco da C.Vale na qualidade das carnes de frangos e peixes para atender aos mercados mais exigentes do mundo. A carne de frango é fornecida para 37 países, enquanto que 40% da carne de peixe é vendida para os Estados Unidos.

## QUALIDADE SURPREENDE

O embaixador de Trinidad e Tobago, Gerard Green, estava empolgado após a visita. “Saí muito impressio-

No mezanino do abatedouro de frangos, Lang acena para funcionários

nado com o que vocês estão fazendo aqui. Estamos muito interessados como país nessa cooperação internacional com o Brasil e com a C.Vale”, afirmou.

Depois de acompanhar funcionários trabalhando na sala de cortes do abatedouro de frangos, a partir de um mezanino para visitantes, a conselheira da embaixada da África do Sul, Maria Cecília Iturralde Saenz, listou vários elogios em uma mistura de português com espanhol: “Poder ver a qualidade, a precisão, o profissionalismo, a limpeza, é muito impressionante”. A carne de frango é bastante consumida em seu país e parte desse alimento já é fornecida pela C.Vale.

O coordenador de Imagem e Cultura Exportadora da Secretaria de Relações Internacionais do governo federal, Filipe Guerra Lopes, avaliou a visita como positiva para as exportações brasileiras. “A participação das embaixadas num evento como esse da C.Vale é de vital importância para mostrar a qualidade do produto brasileiro. O Ministério da Agricultura também está envolvido porque toda certificação internacional é chancelada por um auditor federal agropecuário. Isso contribui para a imagem do produto e do Brasil como um todo”, enfatizou.

Depois de ser surpreendido por uma demonstração de gratidão de funcionários do abatedouro de frangos que o viram pela parede envidraçada do mezanino e começaram a fazer corações com as duas mãos unidas, Alfredo Lang se emocionou. Refeito do “susto”, ele avaliou que a visita era uma demonstração de que a C.Vale está alcançando mercados distantes pela qualidade de seus produtos. “Eles não imaginavam a tecnologia usada no frango e no peixe. O nosso foco é atender os clientes mais exigentes”, assegurou.

## Estrangeiros elogiam modelo de produção e nível tecnológico

- A conselheira da embaixada paraguaia Laura Andrea Nuñez Gonzales ficou impressionada com o impacto da agroindustrialização e com a qualidade dos processos adotados pela C.Vale. “A cooperativa, além da questão econômica, dá segurança às famílias. Estamos vendo como se produz com qualidade”, registrou.

- A embaixadora da República Dominicana, Patrícia Villegas, que estava em sua segunda visita ao complexo agroindustrial, seguiu a mesma linha de raciocínio da colega paraguaia. “A C.Vale é um modelo de cooperativismo para produção de frangos e peixes. Pensamos que na República Dominicana podemos seguir este modelo porque dá emprego e boa renda. E na parte social a C.Vale é exemplar. A C.Vale, vale a pena visitar”, empolgou-se a representante do país centro-americano.

- O adido agrícola da embaixada alemã no Brasil, Roland Mohr, mesmo vindo de uma potência econômica e tecnológica, saiu surpreso dos abatedouros de frangos



Diretores e funcionários da C.Vale na recepção aos visitantes

e peixes. “Eu vi com meus próprios olhos, fiquei impressionado, com o trabalho, com o nível profissional da empresa. Foi uma visita muito interessante porque temos muitos contatos econômicos com o Brasil”, comentou, lembrando que a Alemanha já consome produtos da C.Vale.

- Para o coordenador de Temas Técnicos e Comerciais do Ministério da Pesca e Aquicultura, Diógenes Lemainski, a visita serviu para mostrar que o Brasil pode ser o grande provedor de alimentos para o mundo. “A C.Vale tem relevância tanto na produção quanto na responsabilidade social, ambiental e econômica. Divulgar isso para outros países mostra como o Brasil está alinhado às práticas de produção sustentável”, observou.



Diplomatas de 14 países também visitaram o abatedouro de peixes

# Alinhamento de estratégias

## COOPERATIVAS DO PR ELABORAM PLANO PARA MANTER CRESCIMENTO

As cooperativas do Paraná concluíram as rodadas de planejamento estratégico para a elaboração do Plano Paraná Cooperativo 300 (PRC 300). A iniciativa contém as estratégias para que as filiadas da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar) alcancem R\$ 300 bilhões em faturamento. Quatro reuniões regionais foram realizadas entre 7 e 11 de outubro.

A etapa do núcleo Oeste reuniu, em Palotina, 190 representantes de 26 cooperativas, no dia 10 de outubro, na sede da Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP, que foi a anfitriã do evento juntamente com a C.Vale. Jaime Basso representou a instituição de crédito e Alfredo Lang, a cooperativa de produção agropecuária.

Também participaram do evento o vice-presidente da C.Vale, Ademar Pedron, o diretor-secretário Walter Dal'Boit e o diretor-executivo Edio Schreiner.

O secretário estadual de Planejamento, Guto Silva, tratou do "Planejamento do Estado do Paraná e parcerias com o cooperativismo". O presidente do Sistema



Evento no auditório da Sicredi reuniu 190 pessoas



Presidente da C.Vale, Alfredo Lang, entre as autoridades participantes

Ocepar, José Roberto Ricken, e os superintendentes da Ocepar, Robson Mafioletti, e do Sescop/PR, Leonardo Boesche, informaram

sobre o andamento do novo ciclo do planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, lançado em julho.

### AVALIAÇÕES DOS PARTICIPANTES

- O presidente da Sicredi, Jaime Basso, elogiou a iniciativa da Ocepar de reunir cooperativas e governo do Estado. "É importante essa integração estratégica com o governo do Estado. Esperamos colher muitos frutos dessa união", afirmou.
- O presidente da C.Vale, Alfredo

Lang, avalia que o plano servirá para manter o crescimento das cooperativas do estado: "É fundamental discutir atitudes e alinhamentos. Os resultados vão depender da competência de cada cooperativa".

- Para o secretário estadual de Planejamento, Guto Silva, a tarefa do Poder Público é garantir a infraestrutura para o crescimento do setor produtivo.

"O crescimento das cooperativas demanda energia elétrica, saneamento, habitação, rodovias e ferrovias", disse Guto Silva.

- O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, explica como é elaborado o plano de crescimento das cooperativas. "É uma forma de discutir os detalhes em nível regional."

# Grupo da Central Sicredi conhece indústrias da C.Vale



Representantes da Central Sicredi em frente à área de cargas do abatedouro de frangos

## DIRETORES DA INSTITUIÇÃO VISITARAM ABATEDOUROS DE FRANGOS E DE PEIXES

**T**rinta e sete diretores de operações de 31 cooperativas da Central Sicredi no Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro visitaram o complexo agroindustrial da C.Vale, em Palotina (PR), no dia 10 de setembro.

Eles estiveram nos abatedouros de frangos e de peixes, onde observaram as linhas de produção e receberam informações sobre processamento, exportações e números de empregos gerados pelas indústrias.

Entre os representantes da instituição de crédito estavam o diretor de Supervisão da Central Sicredi PR/SP/RJ, Reginaldo José Pedrão, e o diretor-executivo da Sicredi

Vale do Piquiri ABCD PR/SP, Moacir Nieheus. Eles foram recebidos pelo presidente da C.Vale, Alfredo Lang, e pelo diretor-executivo Edio Schreiner.

Lang revelou que a C.Vale responde por 64% do total das exportações brasileiras de peito de frango para o Reino Unido. A cooperativa exporta 66% do total de carne de

frango que comercializa e 38% da carne de tilápias. O complexo agroindustrial emprega trabalhadores de 24 municípios.

Os representantes da Sicredi também conheceram a propriedade de Alisson Schach. Ele é diretor de operações da Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP e produtor de frangos e tilápia para a C.Vale.

### VALOR 1000 - A

C.Vale foi a segunda maior empresa do Paraná e a quinta maior empresa da região Sul do Brasil em receita líquida em 2023. A classificação consta do anuário Valor 1000, do jornal Valor Econômico, publicado em setembro de 2024. Com receita



líquida de R\$ 23,78 bilhões, a cooperativa se classificou como a 59ª maior empresa do Brasil por esse mesmo critério. Conforme a revista, a C.Vale figura também na sétima colocação em vendas líquidas

entre as empresas do agronegócio.

# Contorno viário começa a ganhar forma

OBRA VAI FACILITAR ACESSO AO COMPLEXO AGROINDUSTRIAL DA C.VALE EM PALOTINA (PR)

Noventa dias após a retomada das obras do contorno viário de Palotina, os trabalhos alcançaram 12% do total previsto no contrato de execução dos trabalhos. No total, serão construídos 15,2 quilômetros de pistas, viaduto, trevos e rotatórias ligando Palotina a Assis Chateaubriand, Toledo, Francisco Alves e Terra Roxa.

Nesses dois primeiros meses, a empreiteira responsável montou um canteiro de obras, fez limpeza, escavação e compactação de aterros, construiu galerias e caixas de drenagem, e iniciou a montagem das vigas que serão usadas no viaduto sobre o trevo de acesso ao complexo agroindustrial da C.Vale. A construção do viaduto deverá se estender por, aproximadamente, um ano, envolvendo a estrutura central, alças e aterros.

Essa foi a alternativa encontrada para evitar o cruzamento de veículos, com o risco de acidentes que isso representaria, além de facilitar a chegada e a saída de veículos pesados do complexo agroindustrial.

O predomínio do clima seco permitiu o rápido avanço dos trabalhos pelos mais de 146 operários que atuam na obra. A empreiteira está usando 49 máquinas nos diferentes pontos de execução de obras, sendo dez caçambas, quatro escavadeiras, três patrulas, nove rolos compactadores e dois tratores de esteira, entre outros.

A obra também vai retirar o trânsito pesado das ruas do centro de Palotina, reduzindo o número de acidentes e os danos à malha viária.

A obra está orçada em R\$ 170 milhões e tem prazo de conclusão de 20 meses, mas a construtora pretende terminar os trabalhos antes da data-limite.



# Esmagadora de soja da C.Vale já opera em capacidade plena

**INDÚSTRIA PROCESSA QUASE 60 MIL SACAS/DIA PRODUZINDO FARELO E ÓLEO**

Três meses após o início de suas operações, a esmagadora de soja da C.Vale atingiu sua capacidade de processamento de 3.500 toneladas/dia, mas não de forma contínua. Esse índice foi alcançado em 75% do tempo de atividade enquanto o restante foi de paradas de produção para ajustes de processos e equipamentos. A meta é chegar ao final do ano com capacidade plena em 90% do tempo de operação e 96% em 2025.

Do volume processado, 90% eram soja produzida no Paraná e 10%, no Paraguai. Inaugurada em

7 de novembro de 2023, a planta industrial de R\$ 1 bilhão tem capacidade para processar 60 mil sacas/dia.

Os primeiros meses de funcionamento estão sendo usados, principalmente, para ajustar os processos de extração de óleo e de produção de farelo. “Queremos entregar produtos de alta qualidade”, justifica Rubert. Ele acrescentou que a C.Vale vai buscar as certificações de qualidade que lhe permitam exportar farelo de soja.

## TECNOLOGIAS

A C.Vale está absorvendo 30% do farelo de soja produzida pela indústria. Os 70% restantes estão sendo comercializados com clientes do mercado interno. A maior parte do óleo também está sendo vendida

a clientes nacionais que atuam na produção de biodiesel.

O presidente da C.Vale, Alfredo Lang, disse que a qualidade dos produtos da esmagadora está dentro do planejado. A indústria utiliza tecnologias de quatro países: Bélgica, Suíça, Canadá e Alemanha. Os equipamentos são monitorados por dez mil sensores que permitem o acompanhamento das operações e da qualidade dos derivados de soja. “Temos acesso a indicadores de desempenho em tempo real, com medição da composição da soja na entrada e do óleo, farelo e casca na saída, monitorando índices como umidade e proteína”, explica Lang. Ele revela, também, que a produção excedente da indústria tem mercado assegurado no mercado interno.



Planta industrial localizada em Palotina (PR) é a terceira maior do Brasil

**PALOTINA (PR)** - Um pulverizador modelo Boxer, com barras de 27 metros, fabricado pela Kuhn está auxiliando a família **Araujo** a controlar pragas, doenças e plantas daninhas na soja e no milho na propriedade, localizada na Linha Cinco Mil, interior do Palotina (PR). Na foto, a partir da esquerda, o operador de máquinas **Nilson de Souza**, o associado **Antônio Tiago de Araujo** com o filho **Valter de Araujo** e o vendedor de máquinas **Almiro Sperb**.



**RONCADOR (PR)** - Um pulverizador Kuhn MA 3232 Stronger HD TMX com tanque inoxidável para 3.200 litros e barras de 40 metros está fazendo sua estreia nas atividades de campo. O autopropelido foi adquirido pelo associado **Paulo César da Silva** e pelo filho **Bruno**, de Roncador, região central do Paraná. Na foto, o engenheiro agrônomo da C.Vale **Guilherme Marmantini** (boné e jaqueta azul), o gerente local da cooperativa, **Marcos Gonçalves, Bruno** e o pai **Paulo César**, o vendedor **Maycon Andrade** e o assistente técnico do Departamento de Máquinas **Alécio Rodrigues**.

**TOLEDO (PR)** - A família **Morgenstern** passou a utilizar uma semeadora Pampeana 28000 para implantação das culturas de inverno em Vila Nova, Toledo (PR). O implemento foi adquirido junto à unidade local da C.Vale. Na foto, o gerente da cooperativa **Cristian Oster** (camisa mangas longas), **Jocimar, Gilmar** e **Gabrie-la Morgenstern**.



**TOLEDO 1 (PR)** - O produtor **Ari Augusto Rauber** adquiriu uma plantadeira **Vence Tudo**, modelo **Summer**, para sete linhas de soja, e “inaugurou” o implemento na implantação da safra de soja 2024/25 na propriedade em Novo Sobradinho, município de Toledo (PR). Na foto, a técnica agropecuária **Camilli Bellan** (camisa de mangas compridas), assistente administrativa **Ana Cláudia Spies**, atendente de unidade **Daniela Medeiros**, o vendedor de peças **Douglas de Souza** (camiseta azul claro), subgerente **Cassiano Aguilár**, associado **Ari Rauber**, e o atendente de unidade **Endrick Roja**.



**TOLEDO 2 (PR)** - Um distribuidor **Accura 1200**, da **Kuhn**, com capacidade de carga de **1.200 litros**, vai auxiliar o associado **Renato Edemar Rauber** nos trabalhos de cultivo de milho e soja em Novo Sobradinho, Toledo (PR). O vendedor de peças **Douglas de Souza** e o subgerente **Cassiano Aguilár** entregaram o implemento.



**TOLEDO 3 (PR)** - A unidade da **C.Vale** de Novo Sobradinho, Toledo (PR), entregou, no dia 17 de agosto, uma grade niveladora **Baldan**, de 42 discos, ao produtor **Gérson Feistler** (ao centro). Ele cultiva soja e milho na localidade. O implemento foi entregue pelo vendedor de peças **Douglas de Souza**, e pelo subgerente local da cooperativa, **Cassiano Aguilár**.

# SOLO EQUILIBRADO, RENDIMENTO ENCAMINHADO

FAMÍLIA PICININ,  
DE TAPERA (RS), INVESTE  
PARA MELHORAR  
A QUALIDADE DO SOLO

Nas grandes levas de imigrantes italianos que atravessaram o oceano para desembarcar no Brasil, a partir dos anos 1870, os colonos recém-chegados traziam a esperança em um futuro melhor, o amor pela terra e o gosto pelo vinho.

Entre eles estava a família Picinin, que se instalou, inicialmente, em Bento Gonçalves, na Serra gaúcha. Na década de 1920, o patriarca José Picinin mudou-se para Tapera, onde montou uma serraria para processar toras de árvores que eram retiradas das matas para a implantação das primeiras lavouras.

O gosto pelo campo e pelo vinho se prolongou pelas gerações posteriores que plantavam milho para criar suínos e, com isso, pagar prestações da compra de novas áreas. O neto Gilberto aproveitou o início da mecanização para ampliar o cultivo de soja e milho. Hoje, a família Picinin produz grãos em 500 hectares e, com a quarta geração participando das atividades, o foco passou a ser a melhoria da qualidade do solo.

## ADUBAÇÃO DE COBERTURA

Formado em Agronomia, Alexandre, filho de Gilberto, aposta na reciclagem de nutrientes para incrementar os resultados do cultivo de soja, milho, trigo, aveia e feijão. Ele e o pai passaram a utilizar um mix

de plantas de cobertura formado por nabo, ervilhaca e aveia antes da safra de soja. Essa estratégia é utilizada em toda a área onde o trigo não é cultivado antes da soja.

Alexandre avalia que, mesmo com apenas três ou quatro anos depois de adotada essa prática, a resposta já apareceu. “Dá para ver a diferença. A soja aguenta melhor os períodos secos”, assegura. O agrônomo da C.Vale, Maick Sippel, cita outros benefícios da fórmula usada pelos Picinin. “Agrega bastante porque evita a perda de nutrientes pelas chuvaradas, descompacta o solo e ajuda no controle de plantas daninhas.”

Ali, na região do chamado Alto Jacuí, está a “nata” dos solos agricultáveis gaúchos, o que há de melhor em fertilidade. Os Picinin fecharam a safra de soja 2023/24 com rendimento médio de 86 sacas/hectare, mas com talhões produzindo próximo a 100 sacas.

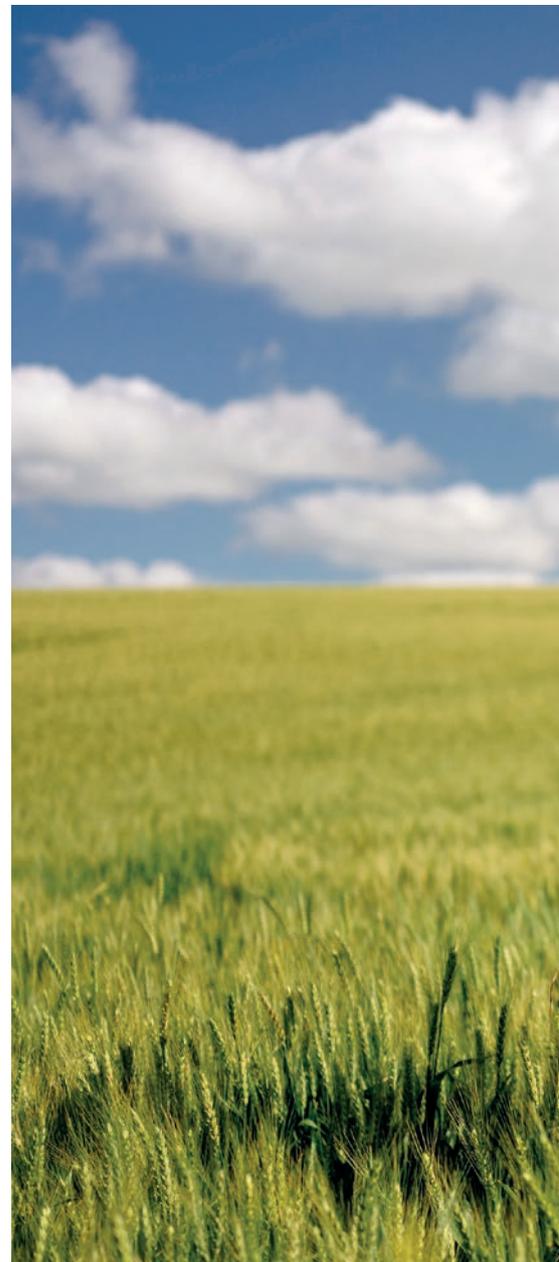
Alexandre complementa dizendo que o bom resultado não veio apenas pelo clima. “Não trabalhamos apenas com NPK, mas com micronutrientes, adubação biológica e cama de aviário. No momento em que ‘tu tem’ um solo equilibrado, a produtividade aparece”, garante.

## EFEITOS DO CLIMA

Essa, no entanto, esteve longe de ser uma condição geral da última safra gaúcha de soja. O ano de 2024 foi o mais desastroso da história do estado, com mais de 200 pessoas mortas ou desaparecidas. Excesso

de chuva no início da safra, estiagem no meio e um longo período úmido seguido por uma enchente de proporções bíblicas prejudicaram as lavouras mais tardias de soja e, também, de arroz de boa parte dos produtores gaúchos.

Nesse ambiente de extremos, a área de coxilhas ocupadas pelo trigo dos Picinin se estende ao horizonte para contrastar com o azul intenso de um céu de inverno, numa região que pouco foi afetada pela tragédia climática de abril e maio. Toda a produção de trigo da família é comercializada como semente.





Produtor Gilberto Picinin e o agrônomo Maick Sippel na área de trigo do associado em Tapera (RS)

No verão, 25% da área de soja tem o mesmo destino: semente para a C.Vale de Tapera. Eles operam com a cooperativa desde 2019. “É bom trabalhar com a C.Vale. O que é certo, é certo. Não tem ‘jeitinho’”, explica Alexandre.

### VINHO E FAMÍLIA

Os eventos climáticos desfavoráveis dos últimos anos não diminuíram a confiança dos Picinin no agronegócio. O campo está na alma dos descendentes de italianos que mantêm a tradição de um bom copo de vinho a cada dia. No

rigoroso inverno gaúcho, Gilberto saboreia a bebida enquanto os netos movimentam a casa com a energia própria das crianças. Os netos Pablo, de 8 anos, Valentina, 5, e Davi, 3 anos, são presença constante na lavoura. Alexandre, o pai das crianças, conta que “eles gostam muito e a gente incentiva”.

O avô Gilberto sabe que, assim como os italianos enfrentaram e venceram o mar bravo para chegar ao Brasil, é preciso perseverança para superar as tempestades do clima e da economia que vêm castigando o Rio Grande do Sul.



### RAIO X FAMÍLIA PICININ

- **Município:** Tapera (RS)
- **Área:** 500 hectares
- **Culturas:** soja, milho, trigo, aveia e feijão
- **Renda:** soja (60%) e demais (40%)

# DO RS AO MT APOSTANDO NO SOLO



**Três gerações Zanolla no campo:** Andres Menegon (camiseta clara à esquerda), Francilene, Thaís, Nilva e o marido Antônio Zanolla, com o neto Felipe no colo, Joice, Wanderson Correa, Maria Eduarda, Maria Clara (camiseta preta), Lorenzo e Luiza (à frente)

## FAMÍLIA ZANOLLA INVESTE PARA MELHORAR A QUALIDADE DO SOLO NO CERRADO DE MATO GROSSO

**T**udo era precário em Mato Grosso dos anos 1980. Os “forasteiros” que chegavam para desbravar o Cerrado se deparavam com estradas de terra que viravam

atoladouros, propriedades sem energia elétrica e sem água encanada. Gaúchos como Antônio Zanolla eram a maior parte dos que iam ao Mato Grosso se aventurar em busca de um futuro mais promissor do que encontrariam nas propriedades menores e mais acidentadas do Rio Grande do Sul.

Quando Zanolla chegou ao Centro-Oeste, em 1983, São Luiz

Gonzaga, no interior de Sorriso, era uma comunidade a quase 40 quilômetros da localidade mais próxima e a propriedade que a família comprou era ainda mais isolada. Na época, vendia-se um hectare de terra no Rio Grande do Sul para se comprar três hectares em Mato Grosso, lembra Antônio. A família se desfez de 120 hectares em Palmeira das Missões para

adquirir 360 hectares em São Luiz Gonzaga. Ele recorda as dificuldades dos primeiros tempos. “Acampe numa meia água, sem luz e sem água encanada. A gente tinha que andar mais de 60 quilômetros numa estrada que era um atolador até Sorriso”, conta.

## SOJA E ARROZ

Antônio e o irmão mais velho Luiz começaram plantando soja e arroz nas áreas que iam sendo abertas. “A terra era fraca. Tivemos que usar calcário, fósforo, potássio e enxofre. A gente colhia 25 a 30 sacas de soja/hectare”, revela.

As dificuldades fizeram com que Luiz até pensasse em voltar ao Rio Grande do Sul. A localidade mais próxima ficava a 40 quilômetros e a propriedade era isolada. Antônio, porém, garante que não chegou a pensar em retornar. “Eu sempre fui muito aventureiro, nunca pensei em desistir”, assegura.

Além de gostar de desafios, ele ganhou um motivo a mais para permanecer em Mato Grosso. Conheceu Nilva Maculan em um baile em Sorriso e com ela se casou em 1986.

Ao longo de quatro décadas, Mato Grosso e a família Zanolla cresceram. O estado passou a ser o principal produtor de grãos do Brasil e Antônio e Nilva são pais de Francilene, Joice e Taís. As mulheres são “faca na bota” e vão para linha de frente nos afazeres da propriedade. A esposa sabe operar os maquinários e Taís divide com o pai a negociação de insumos e a venda da produção. “Elas sempre tiveram gosto pelo campo”, garante Antônio.

## RAIO X FAMÍLIA ZANOLLA

- **Município:** Sorriso (MT)
- **Área de cultivo:** 850 hectares
- **Produtos:** soja e milho

## Braquiária em consórcio com o milho

● Os 41 anos de experiência no Cerrado deram aos Zanolla o conhecimento para melhorar a produtividade da soja para 74 sacas/hectare e a do milho para 130 sacas/hectare. Mas Antônio quer seguir puxando o desempenho para cima. Há trinta anos ele não utiliza mais a grade para deixar o solo sempre coberto por palhada. E cinco anos atrás ele decidiu também começar a cultivar braquiária em consórcio com o milho, depois de ouvir de um pesquisador os benefícios da planta.

● Ele semeia 3,5 quilos de braquiária em equipamento acoplado ao mesmo trator usado para o plantio do milho. Meses depois ele passa o rolo-faca sobre a braquiária e faz o plantio da soja a cinco ou seis quilômetros por hora. “A cobertura verde é tanta que é até um pouco difícil de plantar, mas se fizer um bom manejo da braquiária, vale e a pena”, avalia.

● Ele conta que, em 2024, a lavoura de soja ficou 45 dias sem

chuvas e, mesmo assim, produziu 48 sacas/hectare enquanto na região alguns produtores colheram bem menos. Antônio calcula que a braquiária permite um ganho de produtividade de cinco a oito sacas no cultivo de milho e de três a cinco sacas no de soja.

● Na confortável casa rodeada por palmeiras, Antônio Zanolla costuma receber os amigos e familiares em uma espaçosa área ocupada por chopeira, freezer, bancada e uma churrasqueira onde ele “sapecá” uma boa carne de seu próprio gado ou de peixes aos finais de semana.

● Ali, ele costuma reunir a família e contar os “causos” dos tempos antigos para lembrar das dificuldades que ele e a esposa Nilva passaram para chegar ao estágio atual, torcendo para que, depois das filhas, também os netos deem continuidade à trajetória dos Zanolla no agronegócio.

● Enquanto esse tempo não chega, Lorenzo, de 5 anos, Luiza, 4, e Felipe, 2, demonstram mais interesse na carne que o avô assa. Em breve, ele terá mais um neto(a) para paparicar e oferecer um bom churrasco à moda gaúcha.



Na família Zanolla, as mulheres são maioria e dividem atividades do campo

# C.Vale é premiada durante o IFC 2024

COOPERATIVA RECEBEU O TROFÉU NECTON E A PRODUTORA MÁRCIA ECCO FOI RECONHECIDA COMO UMA DAS MELHORES PISCICULTORAS DO BRASIL

Entre os dias 24 e 26 de setembro, as equipes dos departamentos comercial e fomento peixes da C.Vale, participaram, em Foz do Iguaçu (PR), da 6ª edição do International Fish Congress & Fish Expo Brasil – o IFC 2024. Durante o evento, considerado um dos maiores da cadeia de pescados do mundo, a cooperativa também foi premiada com o Necton, categoria Inovação na Organização da Produção, e a produtora Márcia Cristina Ecco foi reconhecida pela Câmara dos Deputados, como uma das melhores piscicultoras do Brasil.

O estande da CVale Alimentos atraiu representantes de todos os elos da cadeia produtiva, entre lideranças da indústria e do mercado,



**Fernando Aguiar** recebeu o troféu do presidente do Ocepar **José Roberto Ricken**

Científicos, 4ª Encontro Mulheres da Aquicultura e Workshop sobre Sistema de Recirculação de Água.

## DESTAQUE NACIONAL

Dados divulgados em setembro pelo IBGE,

produtores, cadeia de suprimentos e investidores.

Cerca de quatro mil visitantes prestigiaram o IFC, que contou com sete eventos simultâneos: Congresso Internacional de Aquicultura, Feira de Tecnologias e Negócios (VI Fish Expo), 2ª Aquicultura 4.0, 2ª Rodada Internacional de Negócios, Apresentação de Trabalhos

mostram que a piscicultura nacional cresceu 6,2% em 2023, atingindo a produção de 655 mil toneladas. O Paraná tem três municípios entre principais produtores de peixe no Brasil: Palotina, Assis Chateaubriand e Nova Aurora. Além disso, o Estado é líder nacional na produção de tilápia, com 39,6% da produção de todo o país.



Funcionários e produtores da C.Vale durante a IFC 2024

**BASF**  
We create chemistry

BASF na Agricultura.  
Juntos pelo seu Legado.

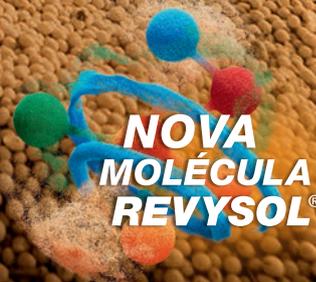
NOVO FUNGICIDA  
**Keyra**<sup>®</sup>

Sua lavoura  
merece um  
**Gran Finale.**

O controle de doenças na lavoura sempre é um grande desafio. Mas pode ser ainda maior no final do ciclo, quando as ameaças colocam em risco todo o seu investimento. Pensando nisso, a BASF lança um novo fungicida desenvolvido especialmente para as últimas aplicações da soja. **Keyra**<sup>®</sup>, da BASF, é um fungicida completo, com a nova tecnologia **Revysol**<sup>®</sup> combinada ao Fenpropimorfe, que proporciona amplo espectro de controle.

Chegue ao fim da safra com um Gran Finale: a solução mais poderosa para o final do ciclo agora você sabe qual é.

- ||| AMPLO ESPECTRO DE CONTROLE.
- ||| MÁXIMA EFICIÊNCIA NO CONTROLE DE CERCÓSPORA, MANCHAS FOLIARES E FERRUGEM.
- ||| NOVA TECNOLOGIA EXCLUSIVA PARA APLICAÇÕES DE FIM DE CICLO.



☎ 0800 0192 500  
🌐 [agriculture.basf.com/br/pt.html](http://agriculture.basf.com/br/pt.html)  
📧 [fazenda-agro.basf.com](mailto:fazenda-agro.basf.com)  
📱 @basf\_agro\_br  
🏢 BASF Agro Brasil  
🌐 BASF Agricultural Solutions  
📍 BASF.AgroBrasil

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



Evento reuniu 300 pessoas na Asfuca de Palotina no dia 28 de agosto

## Agro sustentável

**ENCONTRO PROMOVIDO PELA APROSOJA PR TRATOU SOBRE AGRICULTURA DE BAIXO CARBONO**

As cotações da soja vão continuar sendo pressionadas para baixo no curto prazo. A grande oferta do grão no mercado mundial é o principal motivo dessa tendência, conforme o engenheiro agrônomo Fábio Meneghin, sócio da empresa de consultoria Veeries. Ele projeta a safra norte-americana em mais de 125 milhões de toneladas e a brasileira em 170 milhões de toneladas na temporada 2024/25.

Meneghini acredita, porém, que o aumento do esmagamento terá força para provocar alguma recuperação das cotações ao longo do próximo ano. “A gente está vendo

a demanda sendo retomada diante dos preços mais baixos. A volatilidade (variação) dos preços será menor no ano que vem”, projeta.

Ele participou, dia 28 de agosto, de encontro promovido pela Aprosoja Paraná em Palotina. Meneghini vê perspectiva de recuperação dos preços da soja em 2025 com o aumento do esmagamento do grão.

### BAIXO CARBONO

A agricultura de baixo carbono foi outro tema tratado durante o encontro. O carbono é um dos gases causadores do efeito estufa e sua redução consta do Protocolo de Kyoto, um acordo assinado por 175 países, em 1997, com compromissos para diminuição da redução de gases poluentes. A necessidade de governos e indústrias cumprirem metas de diminuição da poluição



está fazendo surgirem exigências aos setores produtivos, entre os quais o agronegócio.

O pesquisador Marco Antônio Nogueira, da Embrapa Soja Baixo Carbono, e Ana Carolina Guedes, da Bayer, explicaram procedimentos que estão sendo criados para medir e monitorar a geração de carbono pelo agronegócio, e para auditar essas informações. Eles também trataram das oportunidades que se abrem com a venda de créditos de carbono.

### PARTICIPAÇÃO

O encontro, apoiado pelo Sindicato Patronal Rural, C.Vale, Bayer, Embrapa, Rehagro e Fertsan, reuniu aproximadamente 300 pessoas na Asfuca de Palotina. Representaram a C.Vale no evento o vice-presidente Ademar Pedron, o diretor-secretário Walter Dal’Boit e o gerente regional Paraná 1, Edir Müller.

# La Niña volta com curta duração

## AQUECIMENTO DO OCEANO ATLÂNTICO PODE AMENIZAR A REDUÇÃO DAS CHUVAS NO SUL

O quarto La Niña em cinco anos vai provocar a irregularidade das chuvas no Sul do Brasil e precipitações mais frequentes no centro-norte do país durante a safra 2024/2025. O aquecimento de partes do Oceano Atlântico, no litoral brasileiro, no entanto, poderá amenizar a redução das chuvas no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e no Paraná.

O resfriamento do Oceano Pací-

fico deverá variar entre dois e três graus abaixo da média a partir de novembro, caracterizando um La Niña de forte intensidade, mas a temperatura das águas vai voltar a subir muito rapidamente no início de 2025, abreviando a duração do fenômeno, explica Ronaldo Coutinho, da Climaterra (SC). “Condições preocupantes para o Sul de Brasil em outubro, novembro e dezembro”, afirma, referindo-se à redução das chuvas.

Em compensação, o clima mais seco deverá favorecer a colheita do trigo no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e centro-sul do Paraná. Ele projeta complicações

para culturas de verão também na Argentina, Paraguai e Uruguai.

## CENTRO-OESTE

Coutinho acrescenta que o fenômeno La Niña favorece a ocorrência de eventos de frio tardio, especialmente nas regiões de grande altitude. Isso deve resultar em um clima mais extremado, com alternância de frio e calor no Sul do Brasil.

Já no Centro-Oeste e Sudeste, o período quente é mais suave e as chuvas tornam-se mais regulares. Como efeito paralelo das chuvas mais frequentes, o número de incêndios florestais deve cair bastante, reduzindo também a formação de grandes corredores de fumaça sobre o centro-sul do Brasil.

Conforme Coutinho, o La Niña deve chegar ao fim ainda no outono de 2025. O fenômeno também influenciou o clima no Brasil em 2020, 2022, 2023 e no verão 2023/24.

**Clima mais seco em novembro deve favorecer colheita de lavouras mais tardias de trigo**



**TERRA ROXA (PR)** - A segurança no campo foi discutida com, aproximadamente, 30 pessoas no auditório do Sindicato Rural de Terra Roxa, oeste do Paraná. O tema foi apresentado pela instrutora Rosana Botelho.



**ASSIS CHATEAUBRIAND (PR)** - A C.Vale de São Francisco, Assis Chateaubriand (PR), promoveu uma palestra sobre as “Cinco linguagens do amor”. O evento reuniu, aproximadamente, 120 pessoas, no dia 23 de agosto, no auditório do hipermercado da cooperativa na sede do município. O tema foi tratado pelo casal de instrutores Eliomar Steilmann e Denise Benetti Steilmann.

**PALOTINA (PR)**  
Integrantes do núcleo feminino da Coprossel, de Laranjeiras (PR), estiveram em Palotina (PR), no dia 12 de setembro, para conhecer a C.Vale. Eles estiveram na sede da cooperativa e visitaram também o abatedouro de frangos.



# Empoderamento feminino no agro

## ASSOCIADAS E ESPOSAS DE COOPERADOS DE SC E PR PARTICIPAM DE PALESTRAS MOTIVACIONAIS

Duzentas mulheres participaram da palestra “O agro também é delas” em Turvo (PR), Faxinal dos

Guedes (SC) e Abelardo Luz (SC), nos dias 3, 10 e 11 de outubro. O evento faz parte do 24º Seminário da Mulher, que começou em abril com palestras alusivas ao Dia da Mulher, para associadas, esposas e filhas de cooperados da C.Vale.

A palestra ministrada pela jornalista e palestrante Sirlei Benetti tratou do empoderamento femi-

nino. Segundo ela, mais de 33% das empresas do agro e das propriedades rurais estão nas mãos de mulheres como gestoras. “Elas estão ocupando um espaço grande e importante no setor do agronegócio”, afirmou Benetti.

Em Turvo, 60 pessoas participaram do evento promovido pela C.Vale, com convidadas também de Guarapuava (PR). A palestra atraiu 83 mulheres em Faxinal dos Guedes e 52 em Abelardo Luz. Elas foram orientadas sobre inteligência emocional, estratégias e ferramentas de comunicação para prosperar.



Palestra “O agro também é delas” reuniu 83 mulheres em Faxinal dos Guedes (SC) e 60 em Turvo (PR)



**COOPERJÚNIOR** - Trinta e sete filhos de associados da C.Vale participaram de mais uma etapa do programa Cooperjúnior. Durante encontro, na Asfuca de Palotina, dia 14 de setembro, eles relataram a experiência da visita às unidades da cooperativa nos municípios de Palotina, Assis Chateaubriand, Brasilândia do Sul, Maripá, Francisco Alves e Terra Roxa. A instrutora Vera Regina de Paula e Silva orientou os jovens sobre a produção de uma revista impressa e um jornal digital, já que o módulo tratava do quinto princípio do cooperativismo - educação, formação e informação. Os trabalhos foram avaliados por profissionais de jornalismo e marketing da C.Vale.

# Posse de imóveis de fronteira exige confirmação

## INFORMAÇÕES FORAM REPASSADAS A INTEGRANTES DOS NÚCLEOS FEMININOS DA COOPERATIVA

Integrantes dos núcleos femininos da C.Vale receberam, no mês de outubro, informações sobre a necessidade de confirmação do título de domínio de imóveis rurais situados a até 150 quilômetros das áreas de fronteira. As orientações foram repassadas pelo advogado da cooperativa Éverton Giessler, entre os dias 3 e 10 de outubro, para mulheres dos núcleos de Palotina, Maripá, Terra Roxa e Assis Chateaubriand.

## CADEIA DOMINIAL

A ratificação deve ser realizada para imóveis em que o título originário tenha sido expedido por um estado e que ainda não tenha sido confirmado pela União. Éverton Giessler esclareceu que a confirmação da titularidade do imóvel exige a apresentação de documento informando a cadeia dominial da área (histórico dos registros na matrícula com certidões atualizadas), CCIR (Certificado de Cadastro de Registro de Imóvel), ITR (Imposto Territorial Rural), CAR (Cadastro Ambiental Rural) na condição de ativo, um laudo técnico expedido por profissional credenciado com recolhimento de ART (Anotação de Responsabilidade Técnica) de-

monstrando que o imóvel está em área de fronteira e que a titularidade da propriedade não esteja sendo discutida judicialmente.

## DATA LIMITE

O prazo para a regularização de imóveis em área de fronteira é 22 de outubro de 2025. A legislação prevê a possibilidade de registro do imóvel em favor da União caso não seja possível a confirmação da titularidade da área até o final do prazo legal. “O produtor, em caso de dúvida, deve procurar um engenheiro agrônomo, topógrafo, empresa de planejamento ou um advogado especializado para verificar se a documentação está em dia”, orienta Giessler.



Em Maripá, evento atraiu 22 mulheres, no dia 8 de outubro



Palestra, dia 3 de outubro, foi assistida por 36 mulheres de Palotina



Palestra para 31 mulheres em Assis Chateaubriand, em 10 de outubro



Palestra para 21 mulheres do núcleo de Terra Roxa

# C.Vale e escola criam programa “Bombeiros Mirins”



Alunos da Escola Shirley Saurin acompanham apresentação do programa

## INICIATIVA ENVOLVE 50 ESTUDANTES DA ESCOLA SHIRLEY SAURIN, DE PALOTINA

A Universidade C.Vale criou o projeto Bombeiros Mirins. Em parceria com os Bombeiros Cíveis da cooperativa, a iniciativa foi colocada em prática na Escola Estadual Shirley Saurin, de Palotina, a partir de um processo seletivo com um concurso de desenho sobre a importância dos bombeiros civis para as pessoas. Numa etapa posterior, foram entrevistados os alunos dos dois turnos da escola, com idade entre 10 e 15 anos, com o objetivo de conhecer os candidatos ao programa. Foram selecionados 25 alunos no turno da manhã e o mes-

mo número de estudantes da tarde. O curso terá duração de três meses, com 11 encontros no período de contraturno, nas instalações da escola.

A analista de Recursos Humanos para Formação e Capacitação da Universidade C.Vale, Michele Dalla Stella Cordeiro, explica que o programa foi criado “como forma de inclusão social e para fazer com que as crianças envolvidas atuem



Profissionais da C.Vale orientam alunos selecionados para o Bombeiros Mirins

como agentes transformadores do seu entorno, com pequenas mudanças aplicáveis ao dia a dia”. Na abertura do programa, ela fez questão de agradecer à diretora da escola, Sandra Hawerth, e às pedagogas Rosmari Teresinha Wawrek e Sílvia Cristina Pavesi, que apoiaram e ajudaram na implantação do projeto.

Para a gerente do Departamento de Desenvolvimento Humano e Organizacional, Sandra Cantu Hendges, “o projeto Bombeiro Mirim é mais que um curso, é um compromisso com a formação de cidadãos conscientes, preparados para transformar suas comunidades e gerar prosperidade”. Os 50 alunos do programa receberam, no dia 17 de setembro, uniformes completos de bombeiros civis.



Mais de 250 pessoas prestigiaram o evento. No detalhe, Lang, Lucimar Castellani, Dal'Boit, Leonardo Castro, Roque Faccin e Ernani Kufeld durante o corte do bolo dos 50 anos



# C.Vale de Assis completa 50 anos

## ASSOCIADOS, FUNCIONÁRIOS E LIDERANÇAS REUNIDOS PARA CELEBRAR MEIO SÉCULO DE COOPERATIVISMO

No dia 26 de setembro de 1974, entrou em operação a unidade da C.Vale em Assis Chateaubriand (PR). Nos primeiros anos da atividade, o desafio era atender a necessidade primária dos associados: armazenagem e comercialização dos grãos. Meio século depois, com capacidade de recebimento de 90 mil toneladas, o propósito continua o bom atendimento, mas com uma atualização: agregar valor à matéria-prima gerada pelo quadro social.

Para celebrar a data, a unidade realizou um café da manhã com a presença de cerca de 250 pessoas, entre associados, funcionários e li-

deranças. O presidente da C.Vale, Alfredo Lang, esteve presente e enalteceu o início das atividades. “Gratidão a Deus, aos associados e funcionários por estamos juntos celebrando essa data. Sem dúvidas, Assis é uma das nossas principais unidades. O quadro social tem vocação para produzir com excelência grãos, frango, peixe, suínos, leite e mandioca. Parabéns por continuar semeando e colhendo prosperidade nessa região”, enfatizou o Lang.

O gerente da unidade Roque Faccin, recepcionou os convidados e valorizou os primeiros associados e funcionários. Segundo ele, Assis Chateaubriand conta com 1.120 as-

sociados e 57 funcionários. “Essa é a casa do produtor. Estamos aqui para celebrar a união e todas as nossas conquistas. Vocês fizeram e fazem história na C.Vale”, enfatizou.

### PRESENCAS

Prestigiaram também o evento o diretor-secretário da C.Vale, Walter Dal’Boit, os conselheiros Antônio de Freitas e João Teles Morilha (administração), Volmar Hendges (fiscal), os padres Lucimar e Leonardo e o pastor Ernani.

### UNIDADE ASSIS CHATEAUBRIAND

- Fundação: **26/09/1974**
- **1.120** associados
- **57** funcionários
- Armazenagem: **90 mil ton**
- **2** armazéns graneleiros
- **3** silos graneleiros

#### Primeiros associados

- Nelson Fernandes Lopes, Edson de Oliveira Carvalho (in memoriam), José Benedete Brina, Edgar Hubner, Antônio Motta Nunes (in memoriam) e Francisco Lopes Miranda (in memoriam)

# PRATICAR A SUSTENTABILIDADE É OLHAR PARA O *futuro*

A C.Vale adota boas práticas no âmbito ambiental, social e de governança, visando a perenidade da cooperativa e o futuro das novas gerações, impactando positivamente as pessoas e comunidade que integram sua cadeia de valor.





## INTEGRADOS MAIS EFICIENTES

AGOSTO E SETEMBRO DE 2024

### Aviários convencionais

PRODUTOR	MUNICÍPIO	CONVERSÃO ALIMENTAR
1 Andersson de Souza	Assis Chateaubriand	1,517
2 Rosali Thelen	Nova Santa Rosa	1,533
3 Mário Molinari	Francisco Alves	1,546
4 Rodrigo Zotesso	Assis Chateaubriand	1,555
5 Albertino Branco	Cafezal Do Sul	1,564
6 Clélio Argenton	Assis Chateaubriand	1,576
7 Ireneo Chiella	Tupãssi	1,587
8 Kelly Kaiser	Assis Chateaubriand	1,591
9 Joacir Turatto	Palotina	1,605
10 Joacir Turatto	Palotina	1,617
11 Aumir Kuki	Palotina	1,618
12 Nélio Kunh	Assis Chateaubriand	1,624
13 Alvir Fiorelli	Iporã	1,628
14 Zilma Much	Terra Roxa	1,629
15 Ademir Sividini	Maripá	1,634

### ..... Aviários climatizados

1 Roberto Yasue	Terra Roxa	1,344
2 Amauri Sanches	Assis Chateaubriand	1,382
3 Juraci de Araujo	Palotina	1,443
4 Florindo Melchiotti	Iporã	1,487
5 Alberto Benetti	Palotina	1,498
6 Gilmar Malacarne	Toledo	1,510
6 Ari Nava	Palotina	1,510
7 Gabriel Cozer	Assis Chateaubriand	1,527
8 Sebastião Correia	Assis Chateaubriand	1,534
9 Antenor Fumagalli	Palotina	1,549
10 Cláudio Dalastra	Terra Roxa	1,553
11 Elisandro Puziski	Palotina	1,556
12 Granja Qualytá	Palotina	1,557
13 Laudelino Soares	Terra Roxa	1,558
13 Léo Sonogo	Terra Roxa	1,558
14 Eduardo Costa	Terra Roxa	1,560
15 Albertino Branco	Cafezal Do Sul	1,561



## MAIORES PRODUTORES DE LEITE

em litros

AGOSTO DE 2024

PRODUTOR	PRODUÇÃO	LOCAL
1 Inácio Mattiuzzi	65.233	Terra Roxa
2 Ronaldo de Souza	58.816	Francisco Alves
3 João Pereira	57.327	Francisco Alves
4 Granja Qualytá	53.020	Palotina
5 Gilberto Canal	42.471	Palotina
6 Pedro de Souza Neto	42.340	Francisco Alves
7 Claudio Schulz	29.955	Terra Roxa
8 Rafael Sponchiado	26.810	Palotina
9 Luiz Carlos Vanelli	20.068	Francisco Alves
10 José de Araujo	17.109	Francisco Alves

SETEMBRO DE 2024

PRODUTOR	PRODUÇÃO	LOCAL
1 João Pereira	65.832	Francisco Alves
2 Inácio Mattiuzzi	63.133	Terra Roxa
3 Ronaldo de Souza	60.278	Francisco Alves
4 Granja Qualytá	48.335	Palotina
5 Pedro de Souza Neto	46.354	Francisco Alves
6 Gilberto Canal	41.675	Palotina
7 Claudio Schulz	29.919	Terra Roxa
8 Rafael Sponchiado	24.736	Palotina
9 Luiz Carlos Vanelli	20.830	Francisco Alves
10 José de Araujo	17.077	Francisco Alves



## MAIORES MÉDIAS DE LEITE

em litros

AGOSTO DE 2024

PRODUTOR	MÉDIA	LOCAL
1 Gilberto Canal	38,26	Palotina
2 Inácio Mattiuzzi	30,20	Terra Roxa
3 Granja Qualytá	29,46	Palotina
4 Cláudio Schulz	26,99	Terra Roxa
5 Luiz Carlos Vanelli	26,76	Francisco Alves
6 João Pereira	25,48	Francisco Alves
7 Rafael Sponchiado	22,91	Palotina
8 Hidekatsu Takahashi	21,74	Terra Roxa
9 Alírio Vanelli	21,64	Francisco Alves
10 Ronaldo de Souza	16,04	Francisco Alves

SETEMBRO DE 2024

PRODUTOR	MÉDIA	LOCAL
1 Gilberto Canal	37,55	Palotina
2 Granja Qualytá	29,29	Palotina
3 João Pereira	29,26	Francisco Alves
4 Inácio Mattiuzzi	28,44	Terra Roxa
5 Luiz Carlos Vanelli	27,77	Francisco Alves
6 Claudio Schulz	26,24	Terra Roxa
7 Ronaldo de Souza	22,23	Francisco Alves
8 Rafael Sponchiado	21,70	Palotina
9 Alírio Vanelli	21,48	Francisco Alves
10 Hidekatsu Takahashi	19,69	Terra Roxa



## MELHORES RESULTADOS NA PISCICULTURA

Agosto de 2024

Setembro de 2024

### CONVERSÃO ALIMENTAR AJUSTADA - 900 gramas

PRODUTOR	MUNICÍPIO	CONVERSÃO ALIMENTAR
Ricardo Roder	Maripá	1,184
Ricardo Brustolin	Terra Roxa	1,278
Olavio Lofh	Palotina	1,319

### CONVERSÃO ALIMENTAR ajustada - 900 gramas

PRODUTOR	MUNICÍPIO	CONVERSÃO ALIMENTAR
Ademir Zago	Palotina	1,347
André De Assis	Terra Roxa	1,387
Ricardo Brustolin	Terra Roxa	1,411

### GPD (GANHO DE PESO DIÁRIO - gramas)

PRODUTOR	MUNICÍPIO	GPD
Edegar Martinelli	Maripá	4,32
Maico Daniel Lenz	Nova Santa Rosa	3,84
Olávio Lofh	Palotina	3,73

### GPD (GANHO DE PESO DIÁRIO - gramas)

PRODUTOR	MUNICÍPIO	GPD
Ricardo Brustolin	Terra Roxa	3,72
Ervinio Mittanck	Nova Santa Rosa	3,49
Valdecir Stein	Toledo	3,43

### IEP (ÍNDICE DE EFICIÊNCIA DE PRODUÇÃO) Viabilidade, Conversão Alimentar e GPD

PRODUTOR	MUNICÍPIO	IEP
Ricardo Brustolin	Terra Roxa	283
Ricardo Roder	Maripá	282
Olávio Lofh	Palotina	269

### IEP (ÍNDICE DE EFICIÊNCIA DE PRODUÇÃO) Viabilidade, Conversão Alimentar e GPD

PRODUTOR	MUNICÍPIO	IEP
André de Assis	Terra Roxa	239
Valdecir Stein	Toledo	238
Ricardo Brustolin	Terra Roxa	237



## MELHORES TERMINADORES DE SUÍNOS - C.VALE/FRIMESA

Conversão Alimentar Ajustada  
(74,5 kg de carcaça) em AGOSTO de 2024

PRODUTOR	UNIDADE	CONVERSÃO
1º Valmor Slongo***	Boa Vista	2,604
2º Jair Seiboth***	Maripá	2,609
3º Veronita Giese*	Maripá	2,639
4º Francisco da Cruz***	Pérola Independente	2,685
5º Fernando Slongo***	Boa Vista	2,686

\* Leitões UPL \*\* Leitões Campo \*\*\* Leitões Parceria



## MELHORES TERMINADORES DE SUÍNOS - C.VALE/FRIMESA

Conversão Alimentar Ajustada  
(74,5 kg de carcaça) em SETEMBRO de 2024

PRODUTOR	UNIDADE	CONVERSÃO
1º Christihan Wutzke***	Santa Rita	2,504
2º Luís dos Santos*	Alto Santa Fé	2,561
3º Edemir Philippsen***	Alto Santa Fé	2,607
4º Gidion Dumes*	Alto Santa Fé	2,620
5º Gilmar Gatsk*	Santa Rita	2,647

\* Leitões UPL \*\* Leitões Campo \*\*\* Leitões Parceria



### C.VALE RECEBE AUDITORIA GLOBAL G.A.P E ALO FREE

Na última semana de setembro, o sistema de produção de frangos da C.Vale passou por auditoria externa para Global G.A.P e Alo Free, dois programas de certificação suíços que transformam os requisitos do consumidor em exigências de boas práticas agrícolas. Os trabalhos, conduzidos pelo auditor Luiz Cação, da empresa Quima/WQS, não encontraram nenhuma não-conformidade nos matrizeiros de aves, incubatório, fábrica de rações 2, nove granjas de campo e o abatedouro de aves. Na foto, o auditor Luiz Cação e profissionais da C.Vale.



**ASSOCIADOS ATIVOS QUE COMPLETAM 25, 30, 35, 40 E 50 ANOS DE ADMISSÃO EM SETEMBRO/OUTUBRO/2024**

ASSOCIADO	ADMISSÃO	LOCAL	ASSOCIADO	ADMISSÃO	LOCAL
<b>25 ANOS</b>					
Hilda Horing	08/09/1999	Terra Roxa	João Teles	05/09/1989	Assis Chateaubriand
Benedito Cravo	08/09/1999	Brasilândia	Luiza de Almeida	05/09/1989	Assis Chateaubriand
Udson Marchetti	09/09/1999	Terra Roxa	Paulo Kunzler	05/09/1989	Alto Santa Fé
Odair Favaro	17/09/1999	Encantado do Oeste	Emílio Yassue	05/09/1989	Terra Roxa
Geraldo Bettinelli	21/09/1999	Bairro Catarinense	Shoji Matui	05/09/1989	Terra Roxa
Reginaldo Simões	21/09/1999	Assis Chateaubriand	Kouki Takahasi	05/09/1989	Guaíra
Jair de Oliveira	21/09/1999	Assis Chateaubriand	Adriana De Marco	19/09/1989	Palotina
Fabrcio Portilh	24/09/1999	Diamantino	Lauri Anselmini	19/09/1989	Palotina
Claudio Takahasi	28/09/1999	Terra Roxa	Laury Lubenow	19/09/1989	São Camilo
Celso Sapelli	28/09/1999	Pérola Independente	Mércio Bertoglio	19/09/1989	São Camilo
Volmir Barbacovi	28/09/1999	Pérola Independente	Wilson Bottini	19/09/1989	Nice
José De Lazari	28/09/1999	Bairro Catarinense	Elizabete Weine	19/09/1989	Pérola Independente
José Caetano	05/10/1999	Alto Piquiri	Clóvis Klein	19/09/1989	Amambai
Hernandes de Godoy	05/10/1999	São Francisco	Jair Klein	19/09/1989	Amambai
Cirineu Varolo	05/10/1999	Palotina	Hélio Braga	19/09/1989	Terra Roxa
Fábio Weber	05/10/1999	Alto Santa Fé	José Bradacz	19/09/1989	Palotina
Sarah Pellizzaro	15/10/1999	Palotina	Lauro Boing	26/09/1989	Perola Independente
Paulo Santini	19/10/1999	Alto Piquiri	Milton Wochner	26/09/1989	Alto Santa Fé
Emerico Pivetta	27/10/1999	Palotina	Nelson de Oliveira	26/09/1989	Terra Roxa
<b>30 ANOS</b>			<b>40 ANOS</b>		
Cirineu Pasquali	07/10/1994	Maripá	Sebastiao da Silva	12/09/1984	Terra Roxa
Liomar Lizoti	07/10/1994	Palotina	Itacir Rossato	12/09/1984	Palotina
Elenir Sartori	07/10/1994	Palotina	Delfino Marques	26/09/1984	Terra Nova
José Beltrame	07/10/1994	Palotina	Juvenal Scardua	10/10/1984	Diamantino
Arildo Nespoli	07/10/1994	Terra Nova	Leozir Baggio	10/10/1984	Novo Horizonte
Ilmar Schach	07/10/1994	Maripá	Tarcísio Garbin	10/10/1984	Nova Mutum
Ivo Testa	07/10/1994	Palotina	Amauri Rossato	10/10/1984	Palotina
Ronaldo da Fonseca	07/10/1994	Terra Nova	Beno Zanon	10/10/1984	Candeia
<b>35 ANOS</b>			<b>50 ANOS</b>		
Adolmar Zadinello	05/09/1989	Naviraí	Gabriel Jacobi	10/10/1984	Maripá
Eloir Zadinello	05/09/1989	Naviraí	Adair Vendruscolo	29/10/1984	Nova Mutum
Osmar Giessler	05/09/1989	São Camilo	José Pereira	29/10/1984	Diamantino
Valdir Canevese	05/09/1989	Palotina	Sérgio Cocco	29/10/1984	Diamantino
Jair Alves	05/09/1989	Candeia	<b>50 ANOS</b>		
			José Brina	25/09/1974	Assis Chateaubriand



# Pé-de-galinha, buva, amargoso e trapoeraba têm solução!



## Terrad'or<sup>®</sup>

Herbicida eficaz para o **manejo de folhas largas e gramíneas**, inclusive em **plantas resistentes** e de **difícil controle**.



Saiba mais sobre  
o herbicida  
Terrad'or.



**ATENÇÃO!** PRODUTOS PERIGOSOS À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS EM RÓTULOS, BULAS E RECEITAS. UTILIZE SEMPRE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS E O DE RESISTÊNCIA A DOENÇAS E PLANTAS DANINHAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E AS SOBRAS DE PRODUTOS. **CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. RESTRIÇÕES ESTADUAIS: VERIFICAR BULAS DOS PRODUTOS.**

Cibra Fertilizantes

# DE GRÃO EM GRÃO, TRANSFORMA MILHO EM MILHÃO.

Para você aproveitar a próxima safra de milho, **sua lavoura deve obter do solo os nutrientes certos** de forma suficiente e equilibrada. Na Cibra, você encontra o fertilizante ideal para potencializar sua produtividade, grão a grão.



**Resultados inéditos na produção?** Escolha Nitrocap, fertilizante nitrogenado com inibidor de urease que reduz perdas de nitrogênio por volatilização. Sua lavoura aproveita melhor o nutriente e você colhe os melhores resultados.

Saiba mais



[cibra.com](http://cibra.com)

 **cibra**

**NOSSA GENTE  
FAZ POR VOCÊ**